

POPULARIZANDO O TRATAMENTO DE EFLUENTES

VITOR ROSA DE OLIVEIRA¹; LAVÍNIA DOS SANTOS SOUZA²; KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA³ CICERO COELHO DE ESCOBAR⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – vitor.rosa.oliveira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - Lavouzasantos@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas - keylafagundes25@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - cicero.escobar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestão dos efluentes é um dos grandes desafios ambientais da atualidade, considerando o crescimento urbano e industrial das últimas décadas. Estima-se que, no Brasil, mais de 50% dos esgotos domésticos ainda são lançados diretamente em rios, lagos e mares sem tratamento adequado (SNIS, 2021).

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela.

Apesar da importância do tema, ainda há uma grande deficiência na abordagem dos efluentes em materiais educativos voltados ao público geral, especialmente entre crianças e jovens. Essa ausência compromete a formação de uma consciência ambiental crítica e limita o engajamento na construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Jacobi et al., 2003). Nesse contexto, a divulgação de informações sobre os efluentes, seus riscos e formas de tratamento, por meio de ações educativas, torna-se fundamental para sensibilizar a população e promover mudanças de comportamento.

Com o propósito de promover o conhecimento sobre os efluentes, o projeto Popularizando o Efluente visa informar as pessoas sobre o tratamento de efluentes e sua importância de forma acessível para que todos entendam de forma simples como ocorre o tratamento e o porquê ele é importante para o meio ambiente e para a saúde pública.

2. METODOLOGIA

O projeto busca gerar um impacto social relevante ao promover a conscientização sobre a importância do tratamento de efluentes. Para isso, foram elaboradas estratégias de divulgação capazes de transmitir informações de forma clara e objetiva, permitindo que qualquer pessoa compreenda por que o tratamento adequado desses resíduos é essencial para a preservação ambiental e a saúde pública.

Atualmente, as ações do projeto estão organizadas em três frentes de atuação: (I) gestão de uma página no Instagram, conduzida por graduandos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dedicada à publicação de conteúdos educativos e acessíveis sobre efluentes, incluindo conceitos, boas práticas e orientações técnicas adaptadas ao público em geral; (II) produção e difusão de episódios de podcast, em formato de bate-papo, com a participação de discentes do Programa de Pós-Graduação em

Ciências Ambientais da UFPel, abordando diferentes aspectos relacionados à gestão e ao tratamento de efluentes; e (III) realização de atividades presenciais em escolas de ensino médio, com foco nos alunos do 3º ano, utilizando dinâmicas interativas que incentivem a reflexão sobre o destino correto dos resíduos líquidos e os impactos negativos do descarte inadequado, ação esta que ainda se encontra em fase de implementação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A página no Instagram, criada em fevereiro de 2025, tem se mostrado uma ferramenta eficiente para a divulgação de conteúdos relacionados aos efluentes, permitindo alcançar um público amplo e diversificado. As postagens, elaboradas de forma visualmente atrativa e com linguagem acessível, facilitam a compreensão de conceitos e incentivam o engajamento por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. São realizadas postagens semanalmente com conteúdo diretamente ligados aos efluentes, ao todo já são mais de 20 publicações que tentando ao máximo trazer ao público um conteúdo acessível, porém informativo (Imagem 1).

O engajamento no perfil nos últimos 90 dias se mostra expressivo, refletindo o interesse e a interação constante do público com os conteúdos publicados (Imagem 2). Essa participação ativa é fundamental para ampliar o alcance das mensagens, fortalecer a conexão com a comunidade e estimular a troca de conhecimentos, tornando a rede social uma aliada estratégica na divulgação e sensibilização sobre a temática abordada.

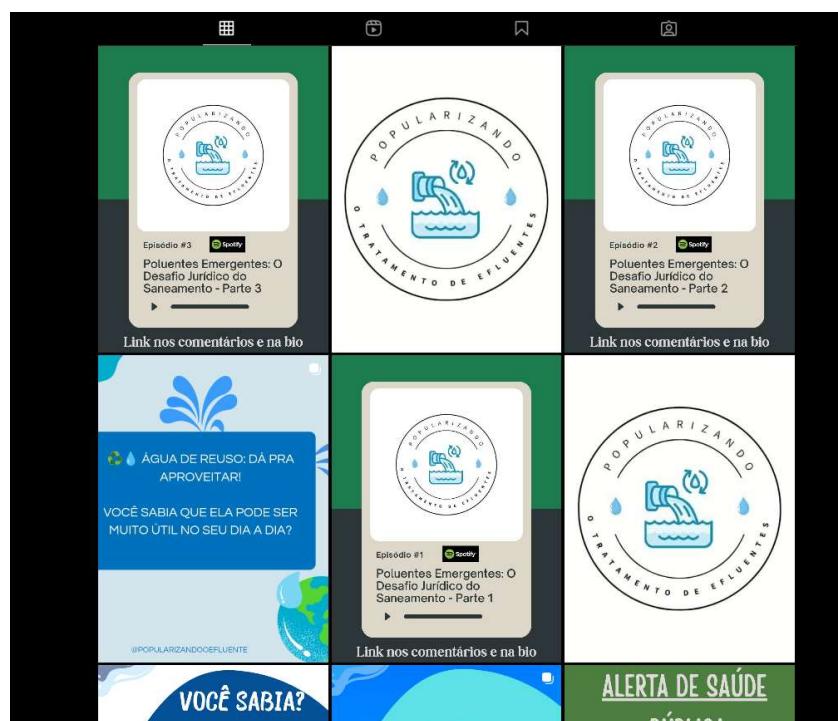


Figura 1 – Postagens feitas no Instagram



Figura 2 – Visualizações das publicações no Instagram

O Eflucast, podcast desenvolvido pelo projeto e disponibilizado no Spotify, foi idealizado como uma ferramenta de educação ambiental voltada à popularização do tema dos efluentes. Ao longo dos episódios, foram realizadas entrevistas com especialistas, como Sérgio Danilo Madeira, discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UFPel, onde foi abordado um tema muito importante quando estamos tratando sobre efluente, que é a questão das legislações dos poluentes emergentes e as dificuldades enfrentadas para o avanço sobre esse tema (Imagem 3).

O formato dinâmico e acessível permitiu explorar o assunto de forma clara e envolvente, alcançando diferentes públicos e reforçando a importância do debate sobre saneamento, tratamento de efluentes e preservação dos recursos hídricos.



Figura 3 – Foto tirada no dia da gravação do podcast

Está prevista também a realização de uma ação educativa com turmas do 3º ano do ensino médio em escolas municipais de Pelotas, com o objetivo de

aproximar o tema ambiental do cotidiano dos estudantes e incentivar a formação de uma consciência crítica desde a adolescência. Essa iniciativa busca criar um espaço de diálogo e reflexão, estimulando o interesse pelos desafios socioambientais e fortalecendo o papel da educação como agente transformador na construção de uma sociedade mais sustentável.

Diversas atividades foram elaboradas pelos integrantes do grupo, todas com o objetivo de mostrar aos alunos a importância do correto manejo dos efluentes, incentivando o pensamento crítico e a compreensão sobre como suas ações cotidianas podem impactar diretamente a qualidade da água e a saúde do meio ambiente. Além disso, busca-se conscientizá-los sobre a existência de outros poluentes, muitas vezes invisíveis ou pouco comentados, que também provocam impactos significativos no meio ambiente e que, em diversos casos, não passam por nenhum tipo de tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do projeto possibilitou fortalecer o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, aproximando a temática dos efluentes e da preservação ambiental da comunidade de forma acessível e participativa. As ações realizadas, como a produção de conteúdo no Instagram, o Eflucast no Spotify e a preparação de atividades educativas para escolas, favoreceram a disseminação de informações e reflexões importantes, ampliando o alcance e estimulando o engajamento de diferentes públicos.

Essa experiência também contribuiu para a formação acadêmica dos integrantes, ao proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e fomentar habilidades de comunicação e interação com a sociedade, reforçando o compromisso da universidade com a educação ambiental e a sustentabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRATA BRASIL. *Ranking do Saneamento 2021: os desafios do avanço do saneamento básico e os impactos da falta de acesso à água tratada e à coleta e tratamento dos esgotos*. Instituto Trata Brasil, 2021. Acessado em 06 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento>

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT*, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

JACOBI, P.R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189–205, março 2003